

# IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ADAPTADOS EM ACADEMIAS AO AR LIVRE: ESTUDO EM QUATRO CIDADES

## *IDENTIFICATION AND CLASSIFICATION OF ADAPTED EQUIPMENT IN OUTDOOR GYMS: STUDY IN FOUR CITIES*

Eduardo José Manzini  
Graziele Perpétua Fernandes Mello  
Vera Lucia Mendonça Nunes

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp, Marília, SP, Brasil*

### **Resumo**

As academias ao ar livre se constituem em um espaço democrático para promover a saúde e inclusão social de seus usuários. Assim, as atividades motoras podem ser estendidas a pessoas com deficiência. A pergunta que norteia esse estudo é: essas academias possuem equipamentos adaptados para a realização de atividades motoras por parte de pessoas com deficiência? Portanto, o objetivo foi identificar e classificar os equipamentos presentes em academias ao ar livre em quatro cidades. Enquadra-se como um estudo exploratório, descritivo, com análise qualitativa e quantitativa. Para iniciar a coleta, foram visitadas Academias ao Ar livre em quatro cidades, em três estados diferentes e todos os equipamentos disponíveis foram fotografados para posterior análise. Paralelamente, foi realizada uma busca na internet para descobrir as empresas que comercializam esses equipamentos e para identificar qual deles tinham o selo para uso por pessoas com deficiência. Os resultados indicaram a existência de 28 equipamentos destinados a usuários de cadeiras de rodas. As variáveis escolhidas para a coleta foram: 1) acesso às academias; 2) equipamentos presentes; 3) equipamentos destinados a pessoas com deficiência; 4) estado de conservação do equipamento; 5) instruções escritas para uso dos equipamentos. A coleta ocorreu em 29 academias ao ar livre e foram analisados 198 equipamentos, sendo possível mensurar, de forma adequada, as variáveis cotizadas. Os resultados das aplicações indicaram necessidade de manutenção de acessos e equipamentos e, principalmente, a instalação de placas indicando como a população deve utilizá-los.

**Palavras-chaves:** Atividade Motora Adaptada. Equipamentos de Ginástica. Atividades ao Ar livre. Avaliação.

### **Abstract**

Outdoor gyms are a democratic space to promote the health and social inclusion of their users. Thus, motor activities can be extended to people with disabilities. The question that guided this study is: do these gyms have equipment adapted for people with disabilities to perform motor activities? Therefore, the objective was to identify and classify the equipment present in outdoor gyms in four cities. It is framed as an exploratory and descriptive study, with qualitative and quantitative analysis. To begin the collection, outdoor gyms were visited in four cities, in three different states and all available equipment was photographed for later analysis. At the same time, an internet search was conducted to find the companies that sell this equipment and to identify which of them had the seal for use by people with disabilities. The results indicated the existence of 28 equipment intended for wheelchair users. The

variables chosen for the collection were: 1) access to the gyms; 2) equipment present; 3) equipment intended for people with disabilities; 4) condition of the equipment; 5) written instructions for using the equipment. The data collection took place in 29 outdoor gyms and 198 pieces of equipment were analyzed, making it possible to adequately measure the variables assessed. The results of the applications indicated the need for maintenance of access points and equipment and, mainly, the installation of signs indicating how the population should use them.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Gym Equipment. Outdoor Activities. Assessment.

## 1 Introdução

As academias ao ar livre, também denominadas por academia ao Céu Aberto ou academias da Terceira Idade, tiveram espaço institucional garantido a partir do Programa Academia da Saúde proposto pelo Governo Federal em 2011 (Brasil, 2020). Destinam-se a espaços públicos onde são desenvolvidas atividades físicas e corporais, mas com a possibilidade de incorporação de ações culturais das comunidades brasileiras, com suas diversidades, especificidades e hábitos locais. Segundo o Plano Nacional de Saúde 2020-2023, existia, até 2019, o número de 4.188 propostas vigentes, sendo 2.690 concluídas, 574 em obras e três em adequação (Brasil, 2020). Portanto, trata-se de uma realidade histórica, que já faz parte da cultura brasileira. Estudo de Agrizzi *et al.* (2023), em uma capital brasileira, indicou que as academias ao ar livre, dentre outros espaços para atividades físicas, trazem maiores possibilidades de variação de atividades, e estão mais presentes em praças, portanto, elas se constituem em espaços públicos democráticos.

As academias ao ar livre podem permitir a realização de atividades relacionadas à saúde além de promover a integração entre as pessoas da comunidade. É um espaço para atividade física, mas se configura com um espaço cultural, que pode gerar integração e inclusão social (Minas Gerais, 2017).

Os estudos sobre academia em ar livre têm focado em diversos fatores, como as políticas públicas para esses espaços (Abade; Pereira, 2021), os motivos que os usuários indicam para frequentá-las (Mathias *et al.*, 2019), e a ocorrência de lesões (Silva *et al.*, 2016).

O enfoque sobre as políticas públicas para esses espaços é discutido por Abade e Pereira (2021). Os autores descrevem, de forma bastante detalhada, as políticas destinadas ao esporte e lazer da cidade de Belo Horizonte, que possuía um Programa Academia a Céu Aberto. Com bases documentais e com entrevista com um gestor responsável por ações dentre desse Programa, as conclusões demonstraram entraves relacionados a manutenção desses espaços, com parcerias privadas; a distribuição das academias pela cidade; a uma política não clara sobre quais setores poderiam estar responsáveis e atrelados às academias de Céu Aberto, e, também, a falta de profissionais para orientação e acompanhamento de usuários.

Mathias *et al.* (2019) estudaram, entre outros aspectos, os motivos que levam as pessoas a buscarem uma academia em ar livre. A pesquisa foi conduzida no Aeroparque de Paranaguá-PR, e foram entrevistados 64 usuários da academia usando o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva. Os resultados indicaram que o motivo principal, descrito pelos participantes, numa escala total de 100 pontos, foi o prazer (83 pontos), seguido por questões relacionadas à saúde (79,8 pontos), estética (67,7 pontos), controle de estresse (64 pontos), sociabilidade (54,5 pontos) e competitividade (50,6 pontos).

A ocorrência de lesões durante a prática de atividade física em academias de ginástica ao ar livre foi estudada por Silva *et al.* (2016). Os autores realizaram o estudo em Curitiba, no estado do Paraná, e entrevistaram 411 usuários desses espaços. Concluíram que a quantidade de lesões é pequena e que a utilização dos equipamentos durante a realização dos exercícios parece segura, mas os autores não descartam a necessidade de orientação desses usuários sobre as formas de prevenção de lesões.

Esses espaços públicos têm como essencial a democratização da realização de atividades físicas, que podem trazer benefícios para a saúde, com um custo pequeno por parte dos usuários. Porém, algumas pesquisas sobre esse tema têm apontado algumas necessidades: 1) a conservação de equipamentos; 2) o conhecimento adequado por parte de usuários sobre a sua utilização; 3) a necessidade de supervisionamento, por profissional competente, das atividades realizadas para produzir melhor engajamento (Costa; Freitas; Silva, 2016; Minas Gerais, 2017).

A conservação e manutenção de equipamentos das academias ao ar livre é uma necessidade que necessita ser programada desde a sua instalação. A duração dos equipamentos é estimada em 5 anos, e uma das formas para sua manutenção são as parcerias público-privadas, mas também é possível que os recursos possam advir de emendas parlamentares (Minas Gerais, 2017). Sobre as parcerias privadas, há questionamentos sobre fato de se delegar, a empresas privadas, os cuidados com a manutenção, o que pode evidenciar certa fragilidade da gestão pública e, também, do seu financiamento (Abade; Pereira, 2021).

Um dos problemas das Academias ao Ar Livre pode se referir ao uso inadequado dos equipamentos, pois, apesar de parecerem intuitivos, os equipamentos são variados e têm funções específicas em termos atividades motoras. O uso incorreto, quer em termos de tempo e forma de posicionamento do corpo, pode levar a desconfortos, como apontou a pesquisa de Costa, Freire e Silva (2016). Os autores, ao entrevistarem usuários dessas academias, identificaram que: as pessoas-usuárias não sabiam como utilizar os equipamentos (31,3%), relataram desconfortos em função do uso (16%), apesar de terem descrito que foram instruídos durante a prática das atividades motoras (23%). Em avaliação geral, a maioria indicou a necessidade de instruções sobre o

uso dos equipamentos e de seus exercícios (69%). Esse mesmo questionamento é apresentado por Abade e Pereira (2021), pois entende-se que as políticas públicas para esse setor, para ser um caminho de sucesso, não dispensa profissionais que tenham capacitação para servir como instrutores e acompanhar a utilização desse espaço e dos equipamentos.

Mas em se tratando de pesquisa sobre academias que enfocam pessoas com deficiência, o que tem sido produzido em termos de conhecimento?

## 2 Equipamentos adaptados nas academias ao ar livre

A produção de conhecimento no Brasil sobre academias ao ar livre com enfoque para pessoas com deficiência ainda é carente. Quando essa busca é realizada, o que se verifica são os artigos e estudos que versam sobre as questões referentes a academias fechadas e espaços abertos que trazem questões, principalmente, sobre o tema acessibilidade (Lima, 2018; Manta; Palma, 2011; Martins, 2012; Razuck *et al.*, 2021).

Lima e colaboradores (2018) investigaram a questão da acessibilidade em academias na Barra da Tijuca na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O estudo foi observacional e *in loco*. Segundo os autores:

Os resultados encontrados demonstram que 60% das academias observadas apresentam rampas de acesso, 53% banheiros adaptados, 40% portas automáticas e elevadores com painel em braile, 67% rota acessível e nenhuma delas possuíam pisos adequados, balcões acessíveis e acessibilidade na web. (Lima *et al.*, 2018, p. 49).

Pesquisa que vai nessa mesma direção foi realizada por Razuck *et al.* (2021), teve como objetivo analisar o nível de acessibilidade para cadeirantes de academias da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado foi a Escala de Vidor, aplicada por meio de entrevista com funcionários das academias. A escala oferece uma pontuação para classificar as academias em cinco níveis: Diamante, Ouro, Prata, Bronze ou Sem Certificação. O instrumento foi utilizado em 20 academias e os resultados indicaram que apenas uma academia apresentou o padrão bronze e 19 foram computadas com “Sem Certificação”.

O assunto acessibilidade também é estudado em praças e parques públicos, pois é um ponto importante, para, inclusive, adentrar ao espaço das Academias ao Ar Livre. Manta e Palma (2011) entrevistaram sete pessoas com deficiência física e o local das entrevistas foi no espaço dos parques públicos. Os relatos dos participantes do estudo indicaram: 1) problemas de barreiras físicas, como buracos, desnivelamento, degraus, falta de rampas, acúmulo de terra e areia nos caminhos, tipos de piso que poderiam danificar as cadeiras de rodas; 2) a má conservação de equipamentos, como ferrugens,

e outros quebrados; 3) falta de equipamentos para atividades físicas para usuários de cadeira de rodas. Os participantes indicaram, para melhorar a estrutura do parque, a inserção de redes para separar os espaços, principalmente para aqueles que usavam bolas.

A participação das pessoas com deficiência, manifestando suas opiniões sobre as condições fornecidas em termos de acessibilidade e outras condições são necessárias e relevantes, como apresentado por pessoas com deficiência física, exposto na pesquisa de Manta e Palma (2011). O enfoque de Martins (2012) também se dirigiu a escutar, por meio de um grupo focal, pessoas com deficiência física e com deficiência visual. O grupo focal foi composto por 14 pessoas, sendo seis com deficiência física que participavam de um projeto de handebol em cadeira de rodas e oito pessoas cegas, participantes de um projeto de *goalball*. Os resultados indicaram, para ambos os grupos de participantes, questões relativas sobre: 1) a necessidade de boa qualidade do entorno e edificação da academia; 2) a disposição dos equipamentos; 4) a adequação de banheiros e vestiários; e, 5) as perspectivas sobre os administradores e profissionais de educação física.

Ao estudar os documentos públicos que regem o funcionamento das Academias ao Ar Livre constata-se que, nem sempre, eles trazem informações sobre como “[...] contemplar o uso de equipamentos específicos para crianças e pessoas com deficiência”. (Minas Gerais, 2017, p. 6).

Nessa direção, as perguntas que dirigiram o presente estudo foram: nas Academias ao Ar Livre há espaço para atividades motoras adaptadas para pessoas com deficiência? Quais equipamentos estão presentes? Qual o grau de conservação deles? Há indicações de instruções sobre como utilizar esses equipamentos? Dessa forma, tem-se como objetivo identificar e classificar os equipamentos presentes em Academias ao Ar Livre em quatro cidades.

### 3 Método

A presente pesquisa pode ser enquadrada como um estudo do tipo exploratório (Sampieri; Collado; Lucio, 2014) com tratamento e análise qualitativa e quantitativa (Manzini, 2024).

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2014), o estudo exploratório visa identificar áreas, ambientes, contextos para, então, determinar as relações entre as variáveis. Nesse sentido, não havia, na literatura, material disponível para escolher as variáveis para o estudo em pauta. Foi, então, necessário visitar várias Academias ao Ar Livre para explorar esses ambientes e coletar os primeiros dados.

Para iniciar o estudo exploratório, foram visitadas Academias ao Ar Livre localizadas em quatro cidades, sendo duas no estado de São Paulo, uma no estado do

Paraná e uma no estado do Rio Grande do Norte. A premissa era que essas escolhas geográficas possibilitariam encontrar diferentes equipamentos nas academias ao ar livre.

A coleta de dados iniciou-se com as visitas e com o registro fotográficos de todos os equipamentos presentes. Nestes locais, pesquisou-se também os acessos aos equipamentos, ou seja, se havia acessibilidade arquitetônica para se chegar à praça dos equipamentos. Foi verificado se havia placas indicativas de como realizar os exercícios e se havia alguma placa sobre a data da instalação da Academia ao Ar Livre.

Um cuidado ao registrar os equipamentos foi fotografá-los quando não houvesse nenhum usuário nele. Sempre que possível, as fotos foram obtidas em momentos em que não havia sol, para não ocasionar sombras sobre os equipamentos.

Após visita a cinco praças, iniciou-se, de forma exploratória, a identificação e classificação dos equipamentos pelos nomes dados pelos fornecedores. Para isso, concomitantemente, uma busca na internet foi realizada para identificar os fornecedores, registrar os produtos disponibilizados nos catálogos com os seus respectivos nomes. Nessa busca, também foi realizada a classificação, segundo os fornecedores, dos equipamentos que poderiam ser destinados a pessoas com deficiência.

A fase seguinte foi identificar as possíveis variáveis para análise, sendo identificadas seis variáveis: 1) nome do equipamento; 2) presença; 3) existência do selo indicando ser equipamento adaptado; 4) estado de conservação (novo ou seminovo, necessidade pequena de manutenção, necessidade de manutenção ou quebrado); 5) existência de instruções para uso: gerais, específicas e para abranger todos os equipamentos da academia. Essas variáveis foram fundamentadas na literatura, exposta na parte inicial desse texto, e, também, durante a coleta inicial de dados ao observar os equipamentos e fotos.

A coleta de dados em outras Academias ao Ar Livre prosseguiu, e sempre que um novo equipamento não estivesse presente na coleta anterior, ele era fotografado e inserido para continuar a coleta em outros ambientes. Toda a coleta teve o registro fotográfico para posterior análise. Uma planilha Excel foi elaborada para contabilizar os dados.

#### **4 Resultados**

Nesta seção, serão apresentados, inicialmente, os resultados dos equipamentos identificados por fornecedores destinados a pessoas com deficiência e, posteriormente, os resultados referentes às condições que foram aferidas na coleta.

#### 4.1 Equipamentos identificados e comercializados para academias ao ar livre

A identificação das empresas que faziam a comercialização de equipamentos destinados a Academia ao Ar Livre foi feita por uma extensa busca realizada no Google (Brasil), com as expressões: “equipamentos para academias ao ar livre”; “compra de equipamentos para academias ao ar livre”; “equipamentos de ginástica para pessoas com deficiência”. Após essa busca, foram excluídos os sites que se referiam a blogs ou outros conteúdos, e concentrou-se nas empresas que apresentavam um catálogo para venda. Com esses critérios, foram identificados três fornecedores, que serão indicados por letras (A, B, C).

A coleta consistiu em selecionar todos os equipamentos, pelos seus nomes, e construir uma lista. Em todos os catálogos, as empresas apresentaram desenhos técnicos dos equipamentos. Esses desenhos foram fundamentais para nomear cada um dos equipamentos de ginástica que estava sendo fotografado nas cinco primeiras academias visitadas. Portanto, as visitas as praças foram sendo realizadas antes mesmo da lista completa, pois o trabalho *in loco* foi mais demorado pela necessidade de se locomover pelos bairros das quatro cidades.

Ao analisar os equipamentos nos catálogos, pôde-se constatar que existe uma variação em relação ao número de usuários que podem fazer uso de um equipamento, sendo ele simples, duplo ou triplo. O Exemplo que segue demonstra um equipamento que pode ser utilizado por duas pessoas ao mesmo tempo.

Figura 1 - Esqui Duplo



Fonte: elaboração própria

Descrição: o equipamento está pintado na cor azul escura, em sua parte que dá o apoio as barras que o movimentam. Em amarelo existe o mecanismo de movimento. Pode-se vislumbrar, na parte inferior, um

suporte de apoio para os pés direito e esquerdo. Na parte superior, uma barra vertical, em formato de um guidão de bicicleta, possibilita ao usuário segurar e realizar os movimentos de empurrar para frente e para atrás as barras, que fazem com que os pés também se movimentem alternadamente, para frente e para atrás, como se estivesse escorregando.

Na Figura 1, observa-se o Esqui Duplo, avaliado como novo, fato que foi comprovado por meio de relatos informais dos usuários, indicando que os equipamentos tinham sido trocados havia dois meses.

Ao realizar a análise dos nomes dos equipamentos apresentados pelos fornecedores, verificou-se que a maioria dos equipamentos possui, praticamente, o mesmo nome, com algumas exceções de registro diferente, por exemplo, o “puxador Alto” recebeu, também, o nome de “Desenvolvimento”. A comparação foi possível ao identificar os desenhos nos catálogos.

Numa segunda análise, constatou-se existência de variação no número de equipamentos nos catálogos dos fornecedores, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de equipamentos disponibilizados pelos fornecedores

<b>Fornecedor</b>	<b>Número total de equipamentos</b>	<b>Indicados para pessoa com deficiência</b>
A	76	16
B	52	15
C	85	24

Fonte: elaboração própria

A terceira análise foi comparar os equipamentos entre os fornecedores para saber se eles eram iguais ou diferentes. Constatou-se a existência de 28 equipamentos diferentes destinados a pessoas com deficiência. Nas indicações, percebe-se que os usuários de cadeiras de rodas parece ser a população-alvo dos equipamentos. Os equipamentos encontrados nos catálogos foram: 1) Máquina de abdominal; 2) Máquina de supino (modelo 1); 3) Máquina supino (modelo 2); 4) Máquina de bíceps; 5) Máquina de tríceps; 6) Máquina de remada; 7) Máquina de puxada alta; 8) Jogo de barras paralelas; 9) Jogo de barras; 10) Jogo de barras fixas 3 alturas; 11) Giro de punho; 12) Barra alta giratória; 13) Bicicleta de mão; 14) Supino sem base para cadeira de rodas; 15) Giro vertical duplo; 16) Giro diagonal; 17) Giro vertical; 18) Multigiros; 19) Voador peitoral; 20) Remada; 21) Puxador alto simples; 22) Puxador alto duplo; 23) Anéis estacionários; 24) Barra vertical; 25) Barra diagonal; 26) Balanço cadeirante individual; 27) Balanço em nível; 28) Carrossel ou gira-gira.



## 4.2 Resultados referentes às variáveis aferidas

A coleta de dados foi realizada em quatro cidades e a Tabela 1 indica o número de academias nos quais os dados foram coletados.


Tabela 2 - Número de academias nas cidades-alvo do estudo

Cidade	Número de academias analisadas em cada cidade
A	14
B	3
C	5
D	7
<b>Total</b>	<b>29</b>

Fonte: elaboração própria

Os parâmetros relacionados a manutenção dos equipamentos foram observados tendo como critérios: 1) equipamentos novos ou seminovos que não tinham indicação de marcas de uso, como o atrito nos bancos e apoios dos pés; 2) a indicação de equipamentos com necessidade de pequena manutenção indicava pequenos pontos de ferrugem e desgaste pelo uso; 3) já a indicação de equipamento com necessidade de manutenção indicava vários pontos de ferrugens e principalmente desgaste na pintura pelo uso e pelo fato de estarem ao ar livre sujeitos a condicionantes; e, por fim, 4) equipamentos quebrados. No quadro, a seguir, esses parâmetros são apresentados nas fotos.

Figura 2 - Exemplos referentes à manutenção dos equipamentos

Foto do equipamento	Manutenção dos equipamentos	Descrição da figura
 <p>Simulador de caminhada ou de percurso</p>	Novos ou seminovos	O equipamento está pintado na cor azul escura, na estrutura que dá o apoio às barras que o movimentam. Em amarelo, pode-se vislumbrar, na parte inferior, um suporte para os pés direito e esquerdo. Na parte superior, há uma barra horizontal fixa, que possibilita ao usuário segurar. À parte inferior é móvel e possibilita realizar movimentos alternados com os pés, para frente e para atrás, como se fosse uma passada.

 <p>Simulador de caminhada ou de percurso</p>	<p>Pequena manutenção</p>	<p>Trata-se do mesmo equipamento, somente a cor amarela foi substituída pela laranja. Na parte de suporte para os pés há um desgaste da cor.</p>
 <p>Simulador de caminhada ou de percurso</p>	<p>Necessidade de manutenção</p>	<p>Trata-se do mesmo equipamento, somente a cor amarela foi substituída pela laranja. O equipamento apresenta marcas de ferrugem e as cores estão desbotadas.</p>
 <p>Sem identificação</p>	<p>Quebrado</p>	<p>Não existe o equipamento, somente observa-se uma barra azul, na vertical, embutida sobre o piso em concreto, indicando que existia um equipamento no local.</p>

Fonte: elaboração própria

Com esses critérios foi possível realizar a tabulação em relação à manutenção dos equipamentos que estão exibidos na Tabela 3.

Tabela 3 - Manutenção dos equipamentos

Cidade	Novos ou semi-novos	Pequena manutenção	Necessidade de manutenção	Quebrado	Total
A	12	23	26	9	<b>70</b>
B	28	-	-	-	<b>28</b>
C	49	1	-	1	<b>51</b>
D	45	4	-	-	49
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>10</b>	<b>198</b>

Fonte: elaboração própria

As placas informativas encontradas nas Academias ao Ar Livre podiam estar ou não presentes e conter três tipos de instruções: 1) sem instruções; 2) instruções gerais para, principalmente, alongamentos; 3) Instruções específicas para os equipamentos, pois existiam equipamentos cujas placas não informavam como utilizá-lo.


Tabela 4 - Placas informativas

Cidade	Sem placas	Instruções gerais	Instruções específicas	Total
A	12	1	1	14
B	-	1	2	3
C	3	1	1	5
D	7	-	-	7
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>29</b>

Fonte: elaboração própria

Os critérios estabelecidos para o acesso aos equipamentos foram: 1) acesso ruim, quando havia existência de escadas ou degraus na praça para se chegar até os equipamentos ou quando a rampa necessitava de manutenção, com sujeira e buracos; 2) bom acesso quando as rampas e trilhas permitiam a passagem de pedestres e cadeira de rodas.

Figura 3 - Qualidade dos acessos às academias ao ar livre

Acesso	Figuras	Descrição das figuras
Acesso ruim		<p>Apresenta uma rampa que sai da rua para a calçada, mas com buracos no início da rampa. O piso da rampa está pintado na cor azul, mas desbotado.</p>
Bom acesso		<p>Apresenta uma passarela, com leve inclinação, para o local dos equipamentos. Uma pintura nova na cor cinza foi realizada, e nas laterais há uma pintura com faixas amarelas.</p>

Fonte: elaboração própria

Ao analisar os acessos nas Academias ao Ar Livre nas quatro cidades, verificou-se que há necessidade de planejar o acesso a esses espaços públicos e, também, a necessidade de manutenção das rampas de acesso. A tabela a seguir apresenta os dados coletados sobre essa variável.

Tabela 5 - Acessos às academias

Cidade	Bom	Ruim	Total
A	1	13	14
B	3	-	3
C	4	1	5
D	7	-	7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>29</b>

Fonte: elaboração própria

Uma das variáveis mensuradas foi a existência de equipamentos destinados a pessoas com deficiência. Foram encontrados equipamentos para usuários de cadeiras de rodas. A tabela que segue apresenta os dados coletados sobre essa variável.

Tabela 6 - Número total de equipamentos analisados e número destinado a usuários com deficiência

<b>Cidade</b>	<b>Número total de equipamentos analisados</b>	<b>Número destinado a pessoas com deficiência</b>
A	70	11
B	28	1
C	51	2
D	49	2
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>16</b>

Fonte: elaboração própria

Uma questão importante refere-se à identificação dos 16 equipamentos identificados e destinados a pessoas com deficiência. A Tabela 7 indica quais e quantos são esses equipamentos.

Tabela 7 - Número de equipamentos identificados destinado a usuários com deficiência

<b>Equipamentos identificados</b>	<b>n</b>
Máquina de abdominal	1
Máquina de supino (modelo 1)	2
Máquina supino banco retrátil (modelo 2)	1
Máquina de bíceps	1
Máquina de tríceps	1
Máquina de remada	-
Máquina de puxada alta	-
Jogo de barras paralelas	-
Jogo de barras	-
Jogo de barras fixas 3 alturas	1
Giro de punho	-
Barra alta giratória	-
Bicicleta de mão	-
Supino sem base para cadeira de rodas	1
Giro vertical duplo	-
Giro diagonal	-
Giro vertical	2
Multigiros	-
Voador peitoral	-
Remada	-
Puxador alto simples	2
Puxador alto duplo	-

Anéis estacionários	-
Barra vertical	-
Barra diagonal	1
Balanço cadeirante individual	1
Balanço em nível	1
Carrossel ou gira-gira	1
<b>Total</b>	<b>16</b>

Fonte: elaboração própria

## Discussão

Ao realizar a análise sobre os acessos às academias, constatou-se que 15 (52,7%) tiveram um acesso considerado bom, porém, em 15 delas (48,3%), o acesso foi contabilizado como ruim. Nessa direção, parece haver necessidade de que as prefeituras também cuidem da manutenção dos acessos, pois essas academias são frequentadas por crianças, idosos, e população em geral. Os estudos têm demonstrado que os pontos de perigos são os primeiros cuidados a serem observados quando o tema é acessibilidade em ambientes públicos (Corrêa; Manzini, 2012), pois, a própria definição de acessibilidade indica se tratar do uso de espaços com autonomia e segurança (Brasil, 2015). Alguns autores citados no início desse artigo também encontraram dados semelhantes, como: buracos, problemas com desnivelamento, presença de degraus, falta de rampas, e sujeira como terra e areia nos caminhos de parques públicos (Manta; Palma, 2011; Martins, 2012).

Em relação ao número total dos equipamentos analisados (198), verificou-se que por volta de 8% deles são destinados a pessoas com deficiência. Porém, se o foco da unidade de análise for a Cidade, verifica-se que as Cidades B, C e D, possuem uma porcentagem de 3% a 4% de equipamentos destinados a usuários com cadeira de rodas, sendo que na Cidade A têm-se 15,7% desse tipo de equipamento. Contraditoriamente, a Cidade A possui o pior acesso às academias, sendo que em 13, das 14 praças, o acesso é ruim. Nesta cidade, existe uma praça específica onde os equipamentos destinados a usuários com cadeira de rodas foram instalados. Uma discussão que pode ser apresentada está relacionada ao número reduzido de participantes com deficiência proporcionalmente quando comparado com os demais frequentadores que fazem uso dos equipamentos desportivos (Dornellas, 2021). Porém, a premissa básica é que a política pública deve atender a todos os cidadãos, e criar condições de acesso e acessibilidade aos locais público é um direito que já está garantido em várias leis brasileiras.

Outra variável analisada foi a manutenção dos equipamentos. Os dados coletados indicaram que, do total de 198 equipamentos analisados, 70 (67%) foram considerados novos ou seminovos, 28 (14%) necessitavam de pequenas reformas, 26 (13%) necessitam de reforma, e 10 (5%) estavam quebrados. Porém, dos 10 equipamentos quebrados, 9 estavam localizados em uma única cidade. Esses dados revelaram que as prefeituras das cidades, de forma geral, estão conseguindo realizar a manutenção ou troca dos equipamentos. O dado que chama atenção refere-se a uma única cidade, cuja política interna deve estar tendo problemas com a manutenção. Como apontaram os autores citados sobre esse tema, algumas prefeituras, para garantir a manutenção dos equipamentos fazem parcerias com empresas privadas, em outras, não fica claro quais são os setores responsáveis pelas academias ao Céu Aberto (Abade; Pereira, 2021; Costa; Freitas; Silva, 2016; Minas Gerais, 2017).

A indicação sobre os equipamentos e seus usos é realizada por meio de placas informativas. Ao observá-las, constatou que em 75,9% das praças não havia placas sinalizadoras, sendo encontradas, em algumas praças, placas com instruções gerais (10,3) e instruções específicas (13,8). Esses dados são importantíssimos para que os usuários tenham acesso a informações sobre como usar esses equipamentos. Conforme apresentado, outros autores já mencionaram a necessidade de profissionais para orientação e acompanhamento de usuários (Abade; Pereira, 2021) e, na falta desses profissionais, um meio para garantir seriam placas informativas com informações específicas sobre como usar os equipamentos, para não provocar lesões ou desconfortos (Costa; Freire; Silva, 2016; Silva *et al.*, 2016).

## Conclusões

Os resultados permitem concluir que existe oferta, por parte de fornecedores, de equipamentos destinados a academias ao ar livre e parte deles são destinados a pessoas com deficiência. O estudo sobre os fornecedores indicou a existência de 28 equipamentos destinados a pessoas com deficiência para realizar atividades motoras ao ar livre. Porém, os dados coletados indicaram a presença 14 deles, ou seja, nem sempre esses equipamentos estão disponíveis nas praças visitadas.

As visitas *in loco*, nas praças onde estão instaladas as academias ao ar livre, revelaram que: 1) há falta de sinalização (75%) sobre como os equipamentos podem ser utilizados; 2) na maioria das cidades em que a coleta foi realizada, existe por volta de 3 a 4% dos equipamentos destinados a pessoas com deficiência; 3) de forma geral, os equipamentos estão bem conservados, com exceção de uma das cidades onde a coleta ocorreu; 4) o acesso a eles necessitam de reforma, principalmente rampas adequadas e correção de pontos de perigo.

## Referências

- ABADE, Natascha Stephanie Nunes; PEREIRA, Brisa de Assis. Análise de uma política pública de lazer a partir da implementação e gestão do programa academia a céu aberto da cidade de Belo Horizonte/MG. *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG*. Belo Horizonte, v. 24, n. 1, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.32471> 510
- AGRIZZI, Paula; SILVA, Juliana Ilídio da; DOURADO, Thalia Eloisa Pereira Sousa; COSTA, Dário Alves da Silva; ROCHA, Solimar Carnavalli; SALES, Aline Dayrell Ferreira; CAIAFFA, Waleska Teixeira; ANDRADE, Amanda Cristina de Souza; Distribuição e qualidade de espaços públicos para atividade física de lazer em uma capital do Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. v. 28, e0304, 2023. DOI 10.12820/rbafs.28e0304
- BRASIL. *Plano Nacional de Saúde 2020-2023*. Brasília, DF, 2023. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_nacional\\_saude\\_2020\\_2023.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf). Acesso em: 11 jul. 2024.
- BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab). Acesso em: 01 set. 2024.
- COSTA, Bruno Gonçalves Galdino da; FREITAS, Cíntia de la Rocha; SILVA, Kelly Samara da. *Atividade física e uso de equipamentos entre usuários de duas Academias ao Ar Livre*. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 2, n. 1, p. 29-38, 2016. DOI: 10.12820/rbafs.v.21n1p29-38.
- CORRÊA, Priscila Moreira; MANZINI, Eduardo José. Um estudo sobre as condições de acessibilidade em pré-escolas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 18, n. 2 p. 213-230, abr.-jun., 2012.
- DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart; NASCIMENTO, Anselmo Nunes do; MACIEL JÚNIOR, Mauro Lúcio; GONÇALVES, Meirele Rodrigues; LAHR, Silvana Lopes Nogueira. Espaços de lazer esportivo em Governador Valadares/MG: possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência. *In: GRILLO, Rogério de Melo; SWERTS, Márcio Moterani (org.). Educação física e ciências do esporte: uma abordagem interdisciplinar*. 2021, v. 2. p. 192-206. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/201102330.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- LIMA, Káryn dias Nogueira; OLIVEIRA, Francisco Elieser Braga de; VILELA, Andrea Teixeira; ROSÁRIO, Victor Hugo do; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel de; TRIANI, Felipe da Silva. Os desafios encontrados pelos deficientes para o ingresso nas academias de ginástica da Barra da Tijuca no Rio de Janeiro. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 19, n. 1, p. 49-58, jan. / jun., 2018. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n1.05.p49>
- MANTA, Sofia Wolker; PALMA, Luciana Erina. *O parque público como espaço para a prática de atividades esportivas: a percepção das pessoas com deficiência física*. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2854/Manta\\_Sofia\\_Wolker.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2854/Manta_Sofia_Wolker.pdf?sequence=1). Acesso em: 18 jul. 2024.



MANZINI, Eduardo José. *Princípios metodológicas de pesquisa: um enfoque em educação especial*. Goiânia: Editora Sobama, 2024.

MARTINS, Rafael Pires. *A perspectiva de acessibilidade das pessoas com deficiência física e visual frente à realidade das academias de Florianópolis*. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103772>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MATHIAS, Naegeli Gomes; MELO FILHO Jarbas; SZKUDLAREK, Ariani Cavazzani; GALLO, Luiza Herminia; FERMINO, Rogério César; GOMES, Anna Raquel Silveira. Motivos para a prática de atividades físicas em uma academia ao ar livre de Paranaguá-PR. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 41, n. 2, p. 222-228, 2019.

MINAS GERAIS (Estado). *Academias ao ar livre: orientações para a gestão municipal*. Belo Horizonte, [2017?]. Disponível em: <https://observatoriodoesporte.mg.gov.br/publicacoes/cartilhas/guia-academia.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

RAZUCK, Yan Ramos; NASCIMENTO, Jardson Luis Batista do; SAMPAIO, Francisco Dayvid Gomes; SILVA, Maria Juliana da; MONTEIRO, Estêvão Rios; TRIANI, Felipe da Silva; CORRÊA NETO, Victor Gonçalves. Acessibilidade para cadeirantes em academias de ginástica da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. *Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 22, n. 1, p. 71-80, jan. / jun., 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodología de la investigación*. 6. ed. México: McGRAW-HILL, 2014.

SILVA, Alice Tatiane da; FERMINO, Rogério César; ALBERICO, Claudia Oliveira; REIS, Rodrigo Siqueira. Fatores associados à ocorrência de lesões durante a prática de atividade física em academias ao ar livre. *Revista Brasileira de Medicina e Esporte*, v. 22, n. 4, p. 267-291 Jul/Ago, 2016.

## Sobre os autores

Eduardo José Manzini

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília

[eduardo.manzini@unesp.br](mailto:eduardo.manzini@unesp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-7157-8227>

Graziele Perpétua Fernandes Mello

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília

<https://orcid.org/0000-0002-5211-729X>

Vera Lucia Mendonça Nunes

[vera.mendonca@unesp.br](mailto:vera.mendonca@unesp.br)

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília

<https://orcid.org/0000-8835-4927>

Recebido em: 03/09/2024

Reformulado em: 25/09/2024

Aceito em: 27/09/2024